

DIAGNÓSTICO DAS ESPÉCIES DE ANCILOSTOMÍDEOS DE GATOS DE DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL

MARIA ALVES QUEIROZ DOS SANTOS*

Durante os anos de 1972 e 1973 necropsiamos 60 gatos, dos quais 10 eram procedentes de Goiás, 10 de Minas Gerais, 5 do Rio Grande do Sul e 35 do Estado do Rio de Janeiro, e as espécies de Ancilostomídeos encontradas, com suas respectivas prevalências foram: *Ancylostoma brasiliense* (82,5%), *Ancylostoma caninum* (49,2%) e *Uncinaria stenocephala* (3,1%); sendo que, em nenhuma destas regiões foi constatada a presença de *Ancylostoma tubaeforme*, em gatos.

Bioca (1954), na Itália, foi o primeiro a descrever as diferenças morfológicas existentes entre as espécies *Ancylostoma caninum* (Ercolani, 1859) e *Ancylostoma tubaeforme* (Zeder, 1800), após mensurações. Este achado foi confirmado, posteriormente, por Bohm (1955), na Áustria, Rhode (1959), na Alemanha, Fitzsimmons (1961), na África e Áustria; Borrows (1962), nos Estados Unidos, De Corneri & Castellino (1963), na Itália; Mairinkelle (1864), na Colômbia, e

Lengy (1969) em Israel, os quais afirmaram que o *Ancylostoma tubaeforme* era a espécie de Ancilostomídeo parasita de gato e o *Ancylostoma caninum*, parasita de cão. Entretanto outros autores como: Colero e cols (1951), no Panamá, Baughn e Blizniek (1954), em Nova York, Mann (1955), em Nova Jersey, Beurup (1960), na Austrália, Ash (1962), no Hawai e Power (1964) na Venezuela, relatam o encontro de *Ancylostoma caninum* em gatos, porém sem se basearem nas mensurações introduzidas por Bioca (1954), na Itália.

Entretanto Power (1971), nos Estados Unidos, necropsiou 100 gatos procedentes de Illinois e Kentucky e as espécies de Ancilostomídeos encontradas foram mensuradas, encontrando 45 espécimes de *Ancylostoma tubaeforme* e 2 espécimes de *Ancylostoma caninum*; este parece ser o primeiro relato de infecção natural de *Ancylostoma caninum* em gatos.

No Brasil não existem referências sobre a ocorrência de *Ancy-*

* Professora assistente de Parasitologia do Instituto de Patologia Tropical de UFGO.

** Trabalho de tese a ser apresentado ao Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.

lostoma tubaeformé parasitando gatos. Os Ancilostomídeos destes animais, no Brasil, foram relacionados por: Faria (1910), no Rio de Janeiro, Gordon & Yong (1922), no Amazonas, Giovannoni & Kubiak (1947) no Paraná, Zago-Filho e Barreto (1957), em São Paulo, Freitas (1957), em Minas, Freitas e Costa (1959), em Minas, Netto e Gonçalves (1959), no Rio Grande do Sul, Costa e Freitas (1962), no Piauí, Langenegger & Lanzieri (1965), no Rio de Janeiro; Costa e cols (1966), em Belo Horizonte, Freire (1967), no Rio Grande do Sul, Federmann e cols (1973), em Belo Horizonte e Campos e cols (1974), em Goiás.

A determinação dos citados autores baseou-se apenas em aspectos morfológicos, sem mensurações. Nosso trabalho confirma estes achados, porém relata o segundo caso de infecção natural de **Ancylostoma caninum**, em gatos, após dados encontrados baseados em mensurações de várias estruturas do parasita adulto, de acordo com Bioca (1954).

A metodologia de nosso trabalho desenvolveu-se com mensurações de várias estruturas do parasita adulto, após clarificação em ácido acético e creosoto, previamente fixados em formol a quente a 10%; os parasitas foram mensurados entre lâmina e lamínula, sem montagem. Foram medidos 40 exemplares machos e 60 fê-

meas de **Ancylostoma caninum** de gatos das regiões citadas, e 20 exemplares machos e 15 fêmeas de **Ancylostoma caninum** de cães, de Goiânia; e ainda 14 exemplares machos e 6 fêmeas de **Ancylostoma tubaeforme**, enviados de Madison (USA).

Os espículos de **Ancylostoma caninum** de gatos de Goiânia, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Pelotas, variaram de 0,775 a 0,798 mm de comprimento, com uma abertura anterior de 0,023 a 0,033 mm e os de **Ancylostoma caninum** de cão, variaram de 0,775 a 0,865 mm de comprimento. A distância ânus-ponta da cauda nas fêmeas, variou de 0,118 a 0,218 mm, nos exemplares de **Ancylostoma caninum**; enquanto que os espículos de **Ancylostoma tubaeforme** variaram de 1,282 a 1,425 mm de comprimento, com uma abertura anterior de 0,040 a 0,068 mm, e a distância anus-ponta da cauda, variou de 0,147 a 0,154 mm. As diferenças citadas por Bioca (1954), quanto a bolsa copuladora, gubernáculo e dentes esofagianos, também foram confirmadas.

Os resultados encontrados demonstram a inexistência de **Ancylostoma tubaeforme** parasitando gatos nestas regiões do Brasil, e alta prevalência de **Ancylostoma brasiliense**, **Ancylostoma caninum** e baixa prevalência de **Uncinaria stenocephala**.